

Prêmio Extensão Universitária

CICILIAN LUIZA LÖWEN SAHR

Dois anos antes de sua graduação em Geografia – Licenciatura e Bacharelado – pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG / 1984/87), Cicilian Luiza Löwen Sahr já se dedicava às atividades extensionistas da instituição, atuando como acadêmica voluntária em meio a ações do programa Crutac (Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária) em demandas das prefeituras da região, através da integração que já se mostrava inerente entre a universidade e a comunidade regional. Em 1983, na gestão do reitor Ewaldo Podolan e do professor Luiz Rodrigues Wambier como pró-reitor de Extensão e Assuntos Culturais, ela lembra de sua primeira incursão extensionista, trabalhando em Arapotí, Norte Pioneiro do Estado, no diagnóstico socioeconômico da localidade rural de Cerrado das Cinzas; no projeto Poty, em que se verificava o reassentamento de 413 famílias de ilhéus do Rio Paraná em virtude da construção de Itaipu; e na elaboração do 'Plano de Saúde' daquele município. Todas essas ações foram levadas a efeito em 1984/ 85, sob a supervisão do seu então professor Péricles de Holleben Mello (Departamento de Geociências).

Passados exatos 25 anos, desde sua inserção como acadêmica estagiária envolvida em projetos e serviços de extensão, Cicilian Löwen Sahr se recorda de momentos marcantes dos anos 80, a exemplo de uma universidade mais presente em buscar as demandas da região através de ações interdisciplinares, envolvendo diversos cursos da instituição. "Do final dos anos 80 até quase recentemente, houve uma maior valorização da pesquisa em detrimento da extensão, o que não deixa de ser relevante, mas que representou, em determinados setores, um distanciamento da universidade para com a comunidade. Nos últimos anos, por intermédio do programa 'Universidade Sem Fronteiras', as ações extensionistas começaram a ter uma

maior visibilidade, retomando-se o histórico potencial extensionista da UEPG", contempla ela.

Enquanto assumia aulas como professora da universidade (1988), nas disciplinas de 'Métodos e Técnicas de Pesquisa em Geografia', 'Planejamento Urbano e Regional' e 'Geografia do Paraná', Cicilian Löwen Sahr se tornou mestre pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho UNESP / Campus de Rio Claro (1991), defendendo a dissertação "Favelas: um aspecto da expansão urbana de Ponta Grossa". Dessa época, ela relembra seu primeiro projeto de extensão já como professora da UEPG, "Regularização Fundiária: uma proposta para o espaço urbano de Ponta Grossa", que, segundo ela, representou uma ação de caráter mais prático sobre as reflexões acadêmicas de sua dissertação de mestrado. Em conjunto com seu então colega de departamento, professor Péricles Mello (Geografia Urbana), tal ação contou com a participação de acadêmicos estagiários de Geografia, Serviço Social, Jornalismo e Engenharia Civil.

PESQUISADORA EM FAVELAS

O projeto 'Regularização Fundiária' permitiu à Cicilian Sahr uma vinculação forte entre suas atividades de pesquisa e a extensão universitária. Esta característica, ela mantém em sua atuação até hoje, o que lhe atribuiu o prêmio de pesquisador-extensionista da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), em 2007. "De modo geral, esse projeto foi um sucesso que marcou a minha carreira em seu início, pois, durante muito tempo, fiquei identificada - tanto no ambiente acadêmico como na comunidade ponta-grossense - como pesquisadora em favelas", diz Cicilian, com muito prazer. Essa motivação a levou a encarar um novo desafio: seu doutorado em Geografia Humana, na Universidade de Tübingen (Alemanha /

1993/98), quando defendeu sua tese "As interrelações entre desenvolvimento urbano e centralidade da cidade brasileira de Ponta Grossa / Paraná – Uma investigação sobre o papel das cidades médias próximas a regiões metropolitanas". Na universidade alemã, ela trabalhou em um Centro de Pesquisas sobre a América Latina, onde a área de concentração era o Brasil. "Naturalmente, eu me engajei em um projeto que estava em andamento sobre as 'Cidades Médias Brasileiras', cuja tônica se voltava ao planejamento urbano e regional, e daí surgiu a tese de doutorado", revela ela.

Em seu retorno a Ponta Grossa, Cicilian Löwen Sahr conta que as pesquisas de caráter regional, que chamaram sua atenção na universidade alemã, levaram-na a direcionar sua atuação para a região de influência da UEPG – os Campos Gerais e a Mata com Araucária. "Naquele momento, minhas pesquisas e atividades extensionistas passaram a ter abordagens da geografia cultural", acrescenta ela, ao lembrar que "daí nasce o projeto de pesquisa 'Patrimônio Cultural e Turismo: potencialidades e riscos na região dos Campos Gerais'". Desse projeto de pesquisa surgem alguns subprojetos de extensão, a exemplo do 'Gestão Local com Cidadania - Planejamento e Ações Comunitárias no Município de São João do Triunfo', cuja atuação se deu em três eixos – ensino, turismo e planejamento municipal. "Os produtos derivados desse projeto foram o inventário turístico municipal; mapeamentos voltados ao planejamento municipal; museu comunitário polonês da comunidade de Bromado; e a música do hino de São João do Triunfo", relata Cicilian Löwen Sahr, que, em seguida, retorna à Alemanha (2003), em busca de seu pós-doutorado na Universidade de Heidelberg.

FAXINALENSES & QUILOMBOLAS

Novamente de volta à UEPG, na

Tenho ainda uma longa caminhada pela frente, mesmo porque há muitas ideias para outros projetos que poderão ser levados adiante, nos próximos anos de minha vida.

condição de pós-doutora, depois da conclusão da pesquisa 'Planejamento Turístico: entre o Tradicional e o Pós-Moderno – Um estudo comparativo entre o planejamento turístico regional no Paraná – Brasil e em Baden-Württemberg - Alemanha' (2004), a professora Cilian Löwen Sahr retoma a questão cultural da região, trabalhando primeiramente com faxinalenses e, posteriormente, incluindo os quilombolas, através dos projetos de extensão 'Terras e Povos de Faxinal: apoio e assessoria no reconhecimento de populações tradicionais e territórios sociais específicos do Bioma Floresta com Araucária no Paraná' e 'Faxinalenses e Quilombolas: apoio e assessoria ao reconhecimento de populações e territórios tradicionais no Paraná'.

Atualmente, ela se encontra, de corpo e alma, prestando um serviço extensionista para o Incra-PR através da coordenação do 'Relatório Antropológico da Comunidade Quilombola de São João – Adrianópolis (PR)'. Cilian Sahr afirma que, "por meio desse trabalho, consegui retornar à condição da saudosa extensão universitária da década de 80, de maneira reformatada, é claro, ou seja, o poder público (Incra) e a comunidade (São João) necessitam do conhecimento técnico-científico da universidade, e eu –juntamente com minha equipe - me propus a oferecer esse conhecimento, bem como buscar intercambia-lo com o conhecimento vivencial dos quilombolas".

LONGA CAMINHADA

Para a professora Cilian Löwen Sahr, nesse tipo de serviço desenvolvido para o Incra, torna-se possível se efetivar a curto e médio prazos um objetivo concreto. "No caso da comunidade quilombola, estaremos contribuindo para o processo de regularização fundiária dos quilombolas de São João", aposta. Além de seu reencontro com a fórmula de ex-



tensão ensejada pelos anos 80, Cilian Luiza Löwen Sahr recebeu com surpresa a indicação de seu nome para a denominação do "Prêmio Extensão Universitária 2009". Num primeiro momento, ela não se achou com maturidade e currículo suficientes, modéstia à parte, para a referida premiação, mas, isso a levou a pensar em seus 25 anos de serviços e projetos extensionistas desenvolvidos durante sua vida universitária, quer como estudante, quer como professora.

Cilian Luiza Löwen Sahr, assim, se sentiu reconhecida pelo seu trabalho, embora ainda tivesse a impressão de

que tal honraria significasse algo como um fim de jornada. "Pensei, repensei e cheguei a uma conclusão mais do que justa para minha automotivação: tenho ainda uma longa caminhada pela frente, mesmo porque há muitas ideias para outros projetos que poderão ser levados adiante, nos próximos anos de minha vida. Ainda posso proporcionar a muitos jovens universitários a oportunidade de trabalhar e vivenciar mais proximamente as comunidades, bem como também posso ainda auxiliar muitas comunidades a chegarem mais perto de seus direitos e sonhos". ■